

O CIEFMH / SPEF E A GEOPOLÍTICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA, INSTITUIÇÕES E POR ESTADOS

Nunes, T. R. A. e Pimentel, G. G. A.¹; Lisboa, R. O.²

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar os resumos expandidos presentes na edição 2015 do Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana (CIEFMH) / Simpósio Paulista de Educação Física (SPEF), analisamos a participação regional das Universidades e grupos de pesquisa. Os dados confirmam que existem disparidades regionais, sendo que a maior parte dos trabalhos publicados no CIEFMH / SPEF são da região Sudeste. Analisando as ações locais, os estados mais ricos são os mais produtivos, por fim, sugerimos a indução geopolítica de pesquisa e formação nas regiões com maior produtividade.

Abstract

This study had to investigate the summary expanded in the 2015 edition of the International Congress of Physical Education and Human Motricity (CIEFMH) / Paulista Symposium on Physical Education (SPEF). We analyze the regional participation of universities and research groups. The data confirm that there are regional disparities, with most published CIEFMH / SPEF are from the Southeast region. Analyzing local actions, the richer states are productive, finally we suggest the geopolitical induction of research and training in regions with higher productivity.

Introdução

Comparamos a participação das regiões brasileiras na produção acadêmicas do Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana / Simpósio Paulista de Educação Física. Selecionamos os resumos expandidos publicados nas

edição de 2015, o estudo se justifica tanto para refletirmos sobre as desigualdades regionais quanto para motivar ações para indução de pesquisas nas regiões e estados.

Sobre a pertinência da pesquisa, esperamos que os resultados possam esclarecer as instituições e grupos que mais vem contribuindo a difusão do conhecimento e identificar as carências locais.

Método

Para fins deste artigo, foi tabulada em percentual a participação de autores conforme grupo de pesquisa, instituição e unidade da federação ao qual está vinculada. Em caso de autores de diferentes origens, na tabulação foi computado o artigo uma vez para a somatória, mas na distribuição institucional foram considerados todos os autores. Em caso de não identificado dos autores, foi consultado o currículo Lattes no CNPq. Os resultados estão apresentados em estatística descritiva pelo suporte do programa Excel. Em relação aos recortes (unidades da federação, instituição e grupos de pesquisa) foi considerado o somatório total da produção (2015), ao todo foram analisados 74 resumos expandidos.

Dos resumos analisados, ao menos são provenientes de grupo de pesquisa. Aos grupos de pesquisa também espera uma forte e consistente produção e difusão acadêmica, norteando o estado da arte (PIMENTEL, SCHWARTZ e PEREIRA, 2008).

Ao indagar sobre a representatividade dos grupos de pesquisas, o estudo evidenciou 26 grupos dos quais, porém, realizando participações pontuais. Consulta ao

Diretório de Grupo do CNPq ou mesmo: ao currículo Lattes do CNPq. Os grupos que mais publicaram no foram LAP: 5 resumos, NEPEF: 3 resumos, GEEFE: 3 resumos e LEPESP: 3 resumos. Isso sugere potencial desses 4 grupos de pesquisa para nuclear de pesquisadores participantes no CIEFMH / SPEF, pois a produção dos grupos pode superar a da própria instituição.

Discussão

Com levantamento realizado, foram identificados na edição 2015 do CIEFMH / SPEF, a predominância dos grupos na região Sudeste. Sendo a seguinte distribuição dos 26 grupos: Sudeste (19), Sul (1), Nordeste (5) e Centro Oeste (1).

A respeito da distribuição dos grupos por região, veremos que a região Sudeste é quanti-qualitativamente mais presente. Quantidade de resumos expandidos por estado: São Paulo: 49, Ceará: 07, Paraná: 05, Cuiabá: 04, Santa Catarina: 03, Minas Gerais: 02, Bahia: 01, Rio Grande do Norte: 01 e Rio de Janeiro: 01. Quanto a São Paulo, todos os dados parecem obter coerência: o estado mais rico, que possui o maior mercado consumidor, com as instituições melhores classificadas nos rankings internacionais de produtividade. Albuquerque, Simões, Baessa, Campolina e Silva (2002) ressaltam, por exemplo, que no Sudeste se encontram 70% do PIB, 84% da produção tecnológica, 79% da produção científica e 69% dos pesquisadores. São Paulo responde por 46,8% dos artigos científicos publicados no Brasil.

Conclusão

Podemos concluir que a partir dos dados levantados, vimos a importância de São Paulo, Ceará e Paraná com mais contribuições no

conhecimento difundido na edição. São Paulo tem um diferencial pela capacidade em adotar pesquisadores de outros locais dos estados em suas produções científicas.

Com os dados mostrados sugerimos a indução geopolítica de pesquisas e formação nas regiões, com essas situações dão um sinal claro de uma preocupação dos estados nas pesquisas. Basta ter contradições próprias continuação de produzir resultados, reconhecendo a importância dos diferentes áreas na compreensão e tendo um papel significativo a frente da sociedade e também para contribuir nas pesquisas científicas e visando um conhecimento de oportunidade de criar e valorizar os estudos.

Referências

ALBUQUERQUER, E. M.; SIMONE, R.; BAESSA, A. R.; CAMPOLINA, B.; SILVA, L. A. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 225-251, 2002.

PIMENTEL, G. G. A.; SCHWARTZ, G. M.; PEREIRA, L. E. Sistematização e juízo crítico da produção em livros: Bibliografias temáticas do lazer. Revista da Educação Física, Maringá, v. 19, p. 23 - 31, 2008.

Nota dos autores

Nunes, T. R. A. e Pimentel, G. G. A.¹; Lisboa, R. O.²;

¹Universidade Estadual de Maringá, Paraná,

²Faculdades ESEFAP/UNIESP – Tupã/SP.